

Territórios midiáticos da TV aberta no estado de São Paulo e sua relação com o desenvolvimento regional

Media territories of the open TV broadcasters in the state of São Paulo and its relationship with regional development

Rosimara de Cássia da Silva Batista

Universidade de Taubaté
Taubaté, SP, Brasil

Quésia Postigo Kamimura

Universidade de Taubaté
Taubaté, SP, Brasil

Monica Carniello

Universidade de Taubaté
Taubaté, SP, Brasil

Resumo

Concentradas nas mãos de grandes grupos privados de comunicação, as redes de televisão, com concessão pública para TV aberta, além da grade nacional também destinam parte de sua programação para a veiculação de conteúdos locais, por meio de suas afiliadas espalhadas pelo interior. Apesar de muitas vezes estarem inseridas na mesma região, as emissoras de TV nem sempre têm a mesma área de cobertura. A fim de compreender como essas empresas se articulam para contribuir com o desenvolvimento regional, esta pesquisa se propõe a mapear os territórios midiáticos, ou seja, a área geográfica de cobertura local, definidos pelas emissoras comerciais de televisão aberta, no estado de São Paulo, com enfoque na cobertura jornalística regional feita pelas três redes de comunicação da região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale). O método delimita-se como exploratório, bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa. O estudo constatou, que no interior de São Paulo, a cobertura jornalística regional é realizada por 27 redes de TV de quatro grandes grupos de comunicação: Rede Globo, Band, SBT e Record. Em meio à grande extensão territorial do estado, constatou-se que a maioria trabalha com áreas diferentes de coberturas, que se sobrepõem às fronteiras físicas e administrativas das regiões onde estão inseridas.

Abstract

Concentrated in the hands of large private communication groups, television networks, with public concession for open TV, besides the national grid also allocate part of their programming to the broadcast of local contents, through their affiliates scattered throughout the interior. Although they are often in the same region or city, TV broadcasters do not always have the same coverage area. In order to understand how these companies articulate themselves to contribute to regional development, this research proposes to map the media territories, that is the geographic coverage area for local coverage, defined by the commercial broadcasters of open television in the state of São Paulo, focusing on the regional journalistic coverage made by three communication networks of the Região Metropolitana do Vale do Paraíba (RMVale). The method is delineated as exploratory, bibliographic and documentary, with qualitative approach. The study found that in the interior of São Paulo, regional news coverage is carried out by 26 TV networks, between own and affiliated broadcasters of four major communication groups: Rede Globo, Band, SBT and Record. In the middle of the great territorial extension of the state, it was verified that the majority works with different areas of coverage that overlap the physical and administrative borders.

Palavras-chave

Mídia Regional; Televisão Aberta; Territórios Midiáticos; Desenvolvimento.

Keywords

Regional media; television open; media territories; development

Introdução

Entre os veículos de massa, a televisão, doravante TV, mesmo com o avanço da internet, ainda está entre os mais acessados, e com grande poder de influência. A Terceira Pesquisa Brasileira de Mídia 2016, elaborada pela Secretaria Especial de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM/PR), destaca que apesar do consumo abundante de conteúdo na rede mundial de computadores, os cidadãos conectados buscam nos meios tradicionais a validação daquilo que veem. De acordo com a pesquisa sobre os hábitos de consumo de mídia da população brasileira, dos 15.050 entrevistados em todas as regiões do país, 63% apontaram a TV como o meio de comunicação mais utilizado por quem busca informações sobre o que acontece no Brasil. A internet vem em segundo lugar com 26%, seguida do rádio com 7% e do jornal impresso com 3%. No estado de São Paulo, essa preferência pela TV também foi apontada 59% dos entrevistados, seguida da internet com 31%, o rádio com 5% e o jornal com 3%. O índice de confiança nas notícias veiculadas na TV também é quantificado pela pesquisa com os seguintes índices: 28% confiam sempre, 26% confiam muitas vezes, 38% confiam poucas vezes e 8% nunca confiam. Já com relação ao meio de comunicação mais utilizado, independente do motivo do acesso, 89% afirmam na mesma pesquisa ser a TV.

Explicitada a representatividade da televisão no contexto contemporâneo, esta pesquisa se propõe a mapear os territórios midiáticos, ao identificar a área geográfica para cobertura local, definidos pelas emissoras comerciais de televisão aberta, no estado de São Paulo, com enfoque na cobertura jornalística regional feita pelas três redes de comunicação da região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVale).

Comunicação para o desenvolvimento

Este estudo parte de uma perspectiva em que a comunicação é pensada para o desenvol-

vimento. A regionalização dos conteúdos na TV tende a aproximar o telespectador de sua região, motivando sua participação como cidadão no exercício da democracia. Marco teórico nos estudos de Comunicação de Massa e Desenvolvimento, Wilbur Schramm (1976), na década de 1970, já destacava o papel das mídias como “motor do desenvolvimento nacional” e não só como agentes de informação. Schramm (1976, p. 178) afirma que “a serviço do desenvolvimento nacional os veículos de massa são agentes da transformação social.” E a partir dessa reflexão destaca-se a comunicação como um importante canal nas discussões sobre o desenvolvimento de uma região ou território. A relação dos veículos locais com o Desenvolvimento Regional também é fundamentada por Melo et al (2006) no livro *Regionalização Midiática*, em que o conceito de “comunicação para o desenvolvimento assumiu nítido contorno regionalista” (MELO, 2006, p. 16). A partir dessa premissa pode-se afirmar que o envolvimento da sociedade nas questões econômicas, políticas, culturais ou sociais, depende do quanto as pessoas conhecem o local onde vivem e são estimuladas a participar. Nesse contexto, é importante ressaltar a responsabilidade dos veículos locais, já que informação também gera conhecimento e por sua vez revela as competências. Sousa (2006, p. 104) destaca que a “comunidade também tem saberes que precisam ser conhecidos, discutidos, considerados nos processos de produção da notícia.”

Peruzzo (2005, p. 75) afirma que a “mídia local denota uma comunicação baseada em informação de proximidade”, a qual de uma maneira geral cumpre uma importante função social. A autora ainda destaca que “a mídia local se ancora na informação gerada dentro do território de pertença e de identidade em uma dada localidade ou região” (PERUZZO, 2005, p.75).

No caso da televisão, o local passou a dividir espaço com o nacional a partir da instalação da rede de micro-ondas da Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel), no fim da década de 1969, quando

tiveram início as primeiras transmissões em rede nacional (PERUZZO, 2005). No ano seguinte, as grandes redes de comunicação já disponibilizavam o sinal da TV aberta na grande maioria do território brasileiro. Em meio à nacionalização da programação, as produções jornalísticas consolidaram a regionalização dos conteúdos na TV aberta em um processo encabeçado pela Rede Globo e seguido posteriormente pelas outras emissoras.

Na busca pela notícia, o telespectador, leitor ou ouvinte tende a priorizar os fatos locais. As pessoas querem ver na mídia sua história, seu povo, sua cultura. Bourdin (2001, p. 34) afirma, que "todo grupo de pertença é por princípio associado a um território." Em seu meio, o homem se define e constrói sua identidade, por meio do conhecimento de seu entorno imediato (BOURDIN, 2001, p. 35). Segundo Beltrão (2006, p. 81), "a informação, num sentido lato, é uma função biológica que consiste em perceber o real para satisfazer as condições da vida e do progresso da espécie." A partir da perspectiva local, portanto, faz-se necessário fundamentar os estudos sobre os conteúdos regionais nos veículos de comunicação de massa.

Emissoras de TV Aberta no Brasil

Atualmente as redes de TV comerciais, com concessão pública, ou seja, aquelas que

transmitem a programação gratuitamente no sinal aberto, estão nas mãos de poucos e grandes grupos privados de comunicação, os quais destinam parte de sua programação a conteúdos locais, porém sempre vinculados à grade nacional, muito mais extensa, em que o objetivo final é a busca pela audiência (TOLEDO; CARNIELLO, 2016). A Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) aponta a existência de 517 emissoras de televisão no Brasil, sendo 317 comerciais e 204 educativas. Entre elas, cinco redes privadas concentram a audiência. Levantamento feito pelo Mídia Dados em 2018 mostra que a Rede Globo, incluindo suas afiliadas, é a única rede de televisão, que tem seu sinal distribuído em todos os municípios brasileiros. Somam-se a esse monopólio de comunicação na TV aberta o SBT, a Rede Record, o Grupo Bandeirantes e a Rede TV, como pode ser observado no quadro 1.

As demais emissoras comerciais se somam às redes de TVs educativas e religiosas, e complementam a audiência. Juntos, esses grupos comerciais fazem da televisão o veículo de comunicação ainda mais acessado no país e cancelam o resultado da terceira Pesquisa Brasileira de Mídia 2016.

Quadro 1 - Cobertura geográfica das redes de TV aberta no Brasil.

REDE	Municípios		Domicílios com TV (mil)	
	nº absoluto	%	nº absoluto	%
Globo	5.477	98,33	67.103.798	99,44
SBT	4.908	88,11	65.264.584	96,72
Record	4.354	78,17	63.331.666	93,85
Band	3.561	63,93	60.708.123	89,97
Rede TV	3.158	56,70	52.833.753	78,30
Record News	400	7,18	30.047.730	44,53
CNT	271	4,87	24.577.148	36,42
Gazeta	249	4,47	17.079.001	25,31
Total	5.570	100,00	67.478.364	100,00

Fonte: Mídia Dados 2018

Emissoras de TV Aberta no Estado de São Paulo

No estado de São Paulo, conforme o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC, 2018), existem 47 emissoras de TV comerciais autorizadas pela Resolução nº 284, de 7 de dezembro de 2001, da Anatel, a Agência Nacional de Telecomunicações. Além disso, se incluir

as retransmissoras, estações que “repetem” de forma simultânea o sinal da geradora de televisão para outros municípios, o uso do espectro alcança 1335 pontos de radiodifusão de som e imagem.

Como pode ser observado no quadro 2, em São Paulo, quatro redes de TV concentram a audiência na capital, e também no interior, por meio de suas afiliadas, empresas dos próprios grupos que se encarregam de exibir a programação regional.

Quadro 2 - Emissoras comerciais de TV aberta no estado de São Paulo e o número de municípios que formam a área de cobertura

TV GLOBO (área de cobertura)	TV BANDEIRANTES (área de cobertura)	TV RECORD (área de cobertura)	SBT (área de cobertura)
EPTV Central São Carlos (42 cidades)	TV Band Vale (39 cidades)	Record TV Rio Preto (184 cidades)	SBT RP - Ribeirão Preto (85 cidades)
EPTV Ribeirão Preto (66 cidades)	TV Band Campinas (81 cidades)	Record TV Paulista (104 cidades)	SBT Interior (202 cidades)
EPTV Campinas (49 cidades)	TV Band SP Interior (282 cidades)	Record TV Interior (101 cidades)	SBT Sorocaba (32 cidades)
TV Vanguarda Taubaté e São José dos Campos (46 cidades)	TV B Band Litoral (9 cidades)	TV Record TVB (62 cidades)	SBT VTV (61 cidades)
TV Tribuna (27 cidades)	Band Sat (100 cidades)	Record TV Vale/Litoral (39 cidades)	SBT Central (90 cidades)
TV Diário (10 cidades)	TV Clube (79 cidades)		
TV TEM Sorocaba (21 cidades)			
TV TEM Bauru (100 cidades)			
TV TEM Itapetininga (53 cidades)			
TV TEM S.J do Rio Preto (144 cidades)			

Fonte: Elaborado pela autora com base no atlas de cobertura das redes de TV.

A rede Globo, além da capital, conta com a cobertura local de 12 afiliadas, no interior. O Grupo Bandeirantes de Comunicação, também com sede em São Paulo tem quatro emissoras próprias para realizar a cobertura regional, além do sistema Band Sat, que repete o sinal da rede nas demais regiões. Já a rede Record, além da capital, tem mais cinco emissoras próprias que fazem a cobertura desde o Litoral Norte e Sul, Serra da Mantiqueira e demais regiões do estado. E por fim, o SBT, que somada à capital tem duas emissoras próprias e três afiliadas conduzindo a cobertura local no interior. Em muitas regiões, essas emissoras estão instaladas nas mesmas cidades, porém nem todas distribuem o sinal para a mesma área de cobertura, quando comparado às fronteiras formais dos 645 municípios do estado.

Territórios de mídia

Faz-se necessário ressaltar, que a proximidade da TV com o telespectador depende de como as emissoras distribuem o seu sinal de cobertura, o que consolida seu território midiático na dimensão geográfica, como também nos âmbitos políticos, econômicos, sociais, tecnológicos e culturais. Tomando como base a estreita relação entre comunicação e desenvolvimento regional (SEN, 2000; SCHRAMM, 1976), torna-se pertinente compreender a estruturação dos territórios midiáticos das emissoras de TV aberta no estado de São Paulo.

Os territórios midiáticos são definidos de acordo com a abrangência das emissoras de TV comerciais, o que consolida a audiência. Muitas delas, mesmo instaladas na mesma região ou cidade, trabalham com áreas diferentes de cobertura, que se sobrepõem a fronteiras físicas e, conseqüentemente, a administrativas. O mapa de cobertura visa a atingir o maior número de pessoas, para que dessa forma a emissora possa valorizar os preços de seus anúncios, ampliando assim, as possibi-

lidades de faturamento nos espaços destinados à publicidade.

[...] A necessidade de alcançar grande número de audiência, a restrição da disponibilidade de espectro magnético e a ausência do impedimento legal, faz com que as redes invistam em desenvolver estações afiliadas, a fim de obter inserção em todo mercado de TV, em instâncias locais e regionais. Essas afiliadas basicamente oferecem audiência às emissoras, em troca de programação, gerando assim mais audiência e anúncios a ambas. (ANCINE, 2010, 22).

Dentro das discussões sobre comunicação e desenvolvimento regional, é importante destacar a definição de território e territorialização, sob a ótica da interdisciplinaridade. Segundo Dallabrida e Becker (2008) territorialização é o processo de apropriação do espaço[...] O território é, então, o espaço territorializado, apropriado. É lugar de relações, relações sociedade-natureza e homens-homens, em função disso, espaço de ação e de poder", (DALLABRIDA; BECKER, 2008, p. 8). É no espaço territorializado que se inicia a percepção de desenvolvimento, que no caso dos territórios midiáticos, onde em muitas regiões as fronteiras físicas são extrapoladas para a amplitude da cobertura das emissoras de televisão, deve ser pensado envolvendo também questões que vão além do espaço geográfico.

Em Território e Sociedade, Santos (2004) associa o campo da comunicação ao conceito de território, como espaço de relações e afirma que "o importante é saber que a sociedade exerce permanentemente um diálogo com o território usado, e que esse diálogo inclui as coisas naturais e artificiais, a herança social e a sociedade em seu movimento", (SANTOS, 2004, 26).

Para este mapeamento, buscou-se fazer um cruzamento das emissoras de TV Aberta com as

regiões administrativas do estado de São Paulo, a fim de observar lacunas na cobertura regional, em outras áreas do estado.

Método

O método delinea-se como exploratório, bibliográfico e documental, de abordagem qualitativa. Como procedimento para coleta de dados foram usadas fontes bibliográficas, como estudos sobre TV aberta e regional, informações disponibilizadas pelas emissoras na internet e publicações da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC).

Emissoras comerciais de TV Aberta no Estado de São Paulo

O estado de São Paulo, formado por 645 municípios, é dividido em 15 regiões administrativas, que por sua vez também são subdivididas em 42 regiões de governo (SEADE, 2018). Todos os dados da área de cobertura das emissoras descritos a seguir, foram obtidos junto ao atlas de cobertura das redes de TV na internet.

A Região Administrativa Central reúne 26 municípios que concentram uma população de 1.010.368 habitantes, segundo a Fundação SEADE. De acordo com o Ministério das Comunicações, nessa região, os moradores recebem o sinal de seis redes de televisão, sendo apenas duas comerciais. A EPTV Central, em São Carlos, é uma das quatro emissoras das Empresas Pioneiras de Televisão, uma rede regional e interestadual, afiliada da Rede Globo, com sede em Campinas, e estúdios também em Ribeirão Preto e em Varginha, estado de Minas Gerais, conforme consta no portal da emissora na internet. Nessa região ela gera sua programação local para 42 municípios, abrangendo uma população de 1 milhão 862 mil habitantes. Percebe-se então, que a emissora tem uma área de

cobertura superior à região administrativa em que sua sede está inserida. A TV Clube, afiliada da TV Bandeirantes, mantém seus estúdios em Ribeirão Preto, que fica em outra Região Administrativa, e uma sucursal em São Carlos. Em seu site na internet, consta que a emissora cobre 79 municípios a partir de quinze estações repetidoras. Mais um território midiático que ultrapassa as fronteiras formais da região.

Com uma população de quase 773 mil habitantes, a **Região Administrativa de Araçatuba** é formada por 43 municípios (SEADE, 2018). Porém, as emissoras de TV aberta que operam nessa região ficam em outras duas regiões distintas: São José do Rio Preto e Presidente Prudente. A TV TEM São José do Rio Preto, afiliada da Rede Globo, é uma das quatro emissoras da rede regional de televisão que também tem sedes em Sorocaba, Bauru e Itapetininga. Sua programação é exibida para 144 municípios, cerca de 2 milhões de pessoas. A emissora tem duas sucursais em Araçatuba e Votuporanga e também avança a cobertura para além da fronteira formal da região. Já a TV Band SP Interior, afiliada da Bandeirantes, com sede em Presidente Prudente cobre 282 cidades, incluindo também as regiões de São José do Rio Preto, Bauru e Marília, totalizando 5 milhões e 920 mil telespectadores. A Record TV Rio Preto é uma emissora própria com sede em São José do Rio Preto, ou seja, outra região administrativa. Seu sinal alcança 184 cidades com um total de 3 milhões e 900 mil habitantes, e abrange também a região administrativa de Presidente Prudente. O SBT Interior, afiliada do SBT, abrange 202 municípios, com emissoras em três regiões administrativas diferentes: Araçatuba, Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Sua programação atinge 3 milhões e 300 mil telespectadores.

A Região Administrativa de Barretos é formada por 19 municípios e 432 mil 859 habitantes. Entre as emissoras de TV Aberta, a EPTV Ribeirão Preto, afiliada da Rede Globo distribui o seu sinal

para 66 municípios, totalizando 2 milhões 197 mil habitantes. Ela ainda possui uma sucursal em Franca. Nessa região, a população também recebe o sinal da TV Clube, afiliada da TV Bandeirantes, sediada em Ribeirão Preto, e que já foi mencionada no início do mapeamento, na Região Administrativa Central. O SBT RP é uma emissora própria do SBT, com sede em Ribeirão Preto e cobre 85 municípios abrangendo uma população de 3 milhões 598 mil pessoas, conforme o atlas de cobertura da emissora. A Record TV Interior é uma emissora própria da TV Record, com sede em Franca e Ribeirão Preto, e uma sucursal em São Carlos. A área de cobertura envolve 101 municípios com quatro milhões de telespectadores. E é caracterizada como a maior cobertura local de toda a rede no estado de São Paulo.

A Região Administrativa de Bauru é formada por 39 municípios divididos em três regiões de governo: Bauru, Jaú e Lins. A população é de 1 milhão, 110 mil e 773 pessoas (SEADE, 2018). A programação da TV TEM, afiliada de Rede Globo, abrange 100 municípios e mais de 2 milhões de telespectadores. A Record TV Paulista, com sede em Bauru e uma sucursal em Marília, emissora própria da TV Record, abrange 104 municípios e 4 milhões de telespectadores. A Band SP Interior, afiliada da Bandeirantes em Presidente Prudente, já foi mencionada anteriormente. O SBT Central, emissora própria da rede em Jaú, transmite sua programação para 90 cidades. Da mesma forma, nessa região todas as emissoras extrapolam a área de cobertura para além das fronteiras da região administrativa.

A Região Administrativa de Campinas integra 90 municípios e está dividida em sete regiões de governo: Bragança Paulista, Campinas, Jundiaí, Limeira, Piracicaba, Rio Claro e São João da Boa Vista. Ela concentra uma população de 6 milhões, 816 mil pessoas (SEADE, 2018). A EPTV Campinas, afiliada da

Rede Globo, leva sua cobertura regional para 49 municípios que totalizam uma população de 4 milhões, 492 mil habitantes. A VTV é afiliada do SBT e sua programação abrange 61 municípios que concentram mais de 6 milhões de pessoas. A Band Campinas, emissora própria da TV Bandeirantes, alcança 81 cidades com população estimada em 6 milhões, 832 mil habitantes. E a TVB Campinas, afiliada da TV Record, cobre 62 municípios com população estimada em 6 milhões de pessoas. Ao contrário das demais regiões, as emissoras instaladas nessa região não abrangem a totalidade das cidades, tendo em vista, que municípios de parte da região administrativa de Campinas, recebem sinal das emissoras que dividem seus territórios midiáticos além das fronteiras formais, como é o caso da afiliada da Rede Globo, TV Vanguarda, instalada no Vale do Paraíba, mas que abrange parte dessa região, a Bragantina, incluindo cidades como Atibaia e Bragança Paulista, como ainda será demonstrado nesta pesquisa.

A Região Administrativa de Franca tem 747.038 habitantes distribuídos em 23 municípios. As emissoras de TV aberta que cobrem essa região, já foram citadas neste mapeamento, sendo elas a EPTV Ribeirão Preto, TV Band Clube Ribeirão, Record TV Interior e o SBT RP. Apesar da proximidade, a maioria das emissoras também exibe os sinal para além da fronteira administrativa.

A Região Administrativa de Itapeva é formada por 30 municípios, totalizando uma população de 528.288 habitantes. Ela está inserida na área de cobertura de mais uma emissora do grupo TV TEM, afiliada da Rede Globo em Itapetininga. Ela abrange 53 municípios e uma população de mais de 1 milhão de pessoas. A TV Bandeirantes não possui sede nessa região, que recebe a programação da capital, via satélite, pelo sistema Band Sat. Já a programação do SBT é exibida pela afi-

liada TV Sorocaba, cuja área de cobertura abrange 32 cidades, aproximadamente 2 milhões e 800 mil telespectadores. A região também está inserida na área de cobertura da Record TV Paulista, emissora própria da TV Record, já citada neste mapeamento.

Na Região Administrativa de Marília são 973.642 habitantes em 51 municípios, divididos em quatro regiões de governo: Assis, Marília, Ourinhos e Tupã. A cobertura regional das emissoras de TV aberta é feita pelas emissoras, também já citadas: a TV TEM Bauru, TV Band SP Interior, Record TV Paulista e o SBT Central.

A Região Administrativa de Presidente Prudente concentra uma população de 857.743 habitantes, distribuídos em 53 municípios divididos nas seguintes regiões de governo: Presidente Prudente, Dracena e Adamantina. A TV Fronteira, sediada em Presidente Prudente, afiliada da Rede Globo, abrange 56 municípios, totalizando cerca de 884 mil telespectadores, e mantém ainda uma sucursal em Dracena. As demais emissoras, que realizam a cobertura local nesta região, já mencionadas, são a TV Band SP Interior, SBT Interior e Record TV Rio Preto.

A Região Administrativa de Registro é uma das menores, tem apenas 272.799 habitantes e é formada por 14 municípios. A TV Tribuna, afiliada da Rede Globo, está sediada em Santos e cobre 27 municípios, que totalizam 2 milhões de telespectadores. A programação do SBT é exibida pela afiliada TV Sorocaba, já mencionada anteriormente. Nessa região a TV Bandeirantes também não possui afiliada nem emissora própria, e a região recebe o sinal pelo sistema Band Sat. A região está inserida na área de cobertura da Record TV Vale/Litoral, emissora própria da TV Record, com sede em Santos e São José dos Campos. A emissora leva seu sinal para 39 cidades do Vale do Paraíba, Ser-

ra da Mantiqueira, Litoral Norte, Baixada Santista, e ainda do Vale do Ribeira, totalizando 4 milhões e 200 mil telespectadores.

A Região Administrativa de Ribeirão Preto é formada por 27 municípios e concentra uma população de 1 milhão 366 mil e 570 habitantes. Todas emissoras que cobrem esta região já foram mencionadas: EPTV Ribeirão Preto, TV Band SP Interior, Record TV interior e SBT RP.

Na Região Administrativa de Santos, apesar de serem apenas 9 municípios, eles concentram 1 milhão, 798 mil e 230 habitantes. A programação da TV Globo é gerada pela TV Tribuna, mencionada já na região de Registro. A TV B Band Litoral é uma emissora afiliada da TV Bandeirantes com sinal distribuído para 9 cidades dessa região, abrangendo uma população de 1 milhão, 825 mil e 129 telespectadores. Já a programação da TV Record é feita pela Record TV Vale/Litoral também mencionada anteriormente. E o SBT tem o seu sinal distribuído pela afiliada VTV, outrora mencionada neste mapeamento. Municípios dessa região também retransmitem a programação da TV Gazeta, emissora integrada à Fundação Casper Líbero, e que leva o sinal para 146 municípios paulistas, porém toda a produção dos programas é feita na capital.

A Região Administrativa de São José dos Campos, formada por 39 municípios, tem uma população de 2 milhões, 446 mil e 221 habitantes. Nela, a cobertura regional é feita por três emissoras: A TV Vanguarda, afiliada de Rede Globo, sediada em São José dos Campos e Taubaté, abrange 46 cidades totalizando 2 milhões e 835 mil telespectadores no Vale do Paraíba, Litoral Norte, Serra da Mantiqueira e Região Bragantina. A TV Band Vale, emissora própria da Band, tem sede em Taubaté e distribui o sinal para 39 cidades do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Serra da Mantiqueira, totalizando uma cobertura para 2 milhões e 420 mil telespectadores. Por fim, a Record TV Vale Litoral, emissora própria da rede Record distribui o

sinal gerado em Santos no litoral sul paulista, também para 24 municípios do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte. Somada à região da Baixada Santista, totalizam-se 39 cidades e uma população de 4 milhões e 200 mil telespectadores. Percebe-se aqui, que duas das três emissoras extrapolam as fronteiras da região.

Tem-se ainda a Região Administrativa de São José do Rio Preto, uma das maiores em número de cidades, pois integra 96 municípios que totalizam 1 milhão, 616 mil e 519 habitantes. Ela se divide em cinco regiões de governo: São José do Rio Preto, Catanduva, Fernandópolis, Jales e Votuporanga (SEADE, 2018). As emissoras que fazem a cobertura local nesta região também já foram mencionadas no decorrer da pesquisa: TV TEM de São José do Rio Preto, TV Band SP Interior, Record TV Rio Preto e SBT Interior.

Por fim, a Região Administrativa de Sorocaba concentra 2 milhões e 486 mil habitantes e envolve 47 municípios, divididos em quatro regiões de governo: Sorocaba, Avaré, Botucatu e Itapetininga (SEADE, 2018). Em Sorocaba, está sediada mais uma emissora da rede TV TEM, que abrange 21 municípios e um público de mais de 2 milhões de pessoas. O SBT Sorocaba e a Record TV Paulista já foram mencionadas durante o mapeamento. E a TV Band, também não possui sede nessa região, que recebe a programação da capital, via satélite, pelo sistema Band Sat.

A capital paulista não é mencionada neste mapeamento, pois priorizou-se apenas as regiões administrativas formadas pelos municípios do interior, tendo em vista que o objeto do estudo é a cobertura regional das emissoras de TV aberta. Nesse caso, faz-se necessário registrar que a décima segunda afiliada da Rede Globo, conforme apontado no início do mapeamento é a TV Diário, sediada em Mogi das Cruzes, na Região Metro-

politana de São Paulo. O Grupo de Comunicação cobre 10 cidades da região do Alto Tietê, cuja população chega a 1 milhão e 500 mil pessoas.

Territórios midiáticos das TVs abertas no Vale do Paraíba

Como observado acima, das 15 regiões administrativas do estado, em 14 delas, os territórios midiáticos definidos por quase todas as emissoras comerciais de TV aberta extrapolam as fronteiras geográficas. Um exemplo é a afiliada da rede Globo TV Vanguarda, com sede em Taubaté e São José dos Campos, dois municípios do Vale do Paraíba. Porém, segundo o atlas de cobertura no site da emissora, são 46 cidades na área de cobertura com 72 canais que distribuem o sinal para o Vale Histórico, Litoral Norte, Serra da Mantiqueira e também da Região Bragantina. Ressalta-se aqui que a Região Bragantina não pertence à Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e sim, à Região Administrativa de Campinas, onde estão inseridas outras redes comerciais de TV aberta, cuja área de cobertura não envolve municípios da Rede Vanguarda. Dessa forma, presume-se que a cobertura regional feita pela emissora não atende de forma efetiva às necessidades da Região Bragantina da mesma forma que as notícias daquela localidade não interessam aos telespectadores que acompanham a programação no Vale do Paraíba. Essa, portanto, seria uma lacuna do território midiático que pode comprometer a contribuição da emissora no desenvolvimento regional.

Do mesmo modo, a Record TV Vale, com sede em Santos e São José dos Campos, distribui o sinal gerado no litoral sul paulista, também para 24 municípios do Vale do Paraíba. O atlas de cobertura, disponível no site da emissora, aponta 4 milhões e 200 mil telespectadores na RMVale e Baixada Santista.

A cobertura do sinal da TV Band Vale, emissora própria do Grupo Bandeirantes de Comunicação e que iniciou suas atividades na região em 1996 em São José dos Campos, compreende as 39 cidades do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte. Além da geradora digital em Taubaté, ela conta com onze repetidoras, que distribuem o mesmo sinal para 2 milhões e 420 mil telespectadores de 43 localidades.

O SBT não faz parte deste estudo, pois o sinal distribuído para o Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira, Litoral Norte e Região Bragançana é gerado via satélite direto da capital paulista, sem uma programação específica para a região, apenas para a publicidade local.

Considerações finais

A partir de referenciais teóricos sobre mídia regional e sua importante contribuição para o desenvolvimento, este estudo teve como objetivo fazer um mapeamento dos territórios midiáticos definidos pelas emissoras de TV Aberta no estado de São Paulo, com enfoque na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte. Dessa forma, o estudo permite observar se a área de cobertura definida pelas emissoras se limita ou não às fronteiras formais de cada região, bem como identificar quais territórios midiáticos se sobrepõem aos limites que envolvem também as áreas administrativas, política, econômica e cultural de cada região do estado.

A pesquisa aponta que no interior do estado, a maioria das emissoras possui uma área de cobertura muito maior que a região em que estão inseridas, inclusive, nas regiões metropolitanas, conglomerados de cidades criadas pelo governo do estado, justamente para fomentar de forma integrada a economia destas regiões. Também, observam-se

lacunas na cobertura regional, devido à falta de emissoras locais em algumas regiões, que recebem apenas a programação feita na capital. Tais lacunas geram um possível efeito de criação de um vazio de informações sobre a localidade ou uma hierarquia de importância dos municípios em função de maior ou menor visibilidade das notícias regionais. Outro efeito decorrente do fato de não haver correspondência entre os territórios político-administrativos com os territórios midiáticos é a falta de clareza do conceito de região, o que pode dissipar um possível sentimento de pertencimento dos espectadores/ moradores, conforme apontado por Bourdin (2001) ao afirmar que todo grupo de pertença é inicialmente associado a um território.

A regionalização das temáticas locais na mídia tende a fortalecer a relação de proximidade explorada pelos veículos de comunicação que se caracterizam como regionais, sob a ótica de um território que vai além das dimensões geográficas, pois envolve também as identidades histórico-culturais, interesses políticos, econômicos, enfim, a singularidade de uma região.

Ao considerar que comunicação também é uma importante ferramenta de contribuição para o desenvolvimento, este mapeamento permite constatar que a divisão territorial definida pelas emissoras de TV aberta, para distribuição do sinal nas diversas regiões do estado de São Paulo, não possibilita a representatividade efetiva dos municípios na cobertura jornalística regional.

Assim sendo, este mapeamento permite discutir, futuramente, se a divisão territorial definida pelas emissoras de televisão aberta para a distribuição do sinal nas diversas regiões do estado de São Paulo, fragiliza ou não a cobertura jornalística regional. Todos os municípios da região são representados nas reportagens exibidas nos telejornais?

Ao considerar os territórios midiáticos da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, a emissora mais fiel às fronteiras físicas da região é a TV Band Vale, enquanto a Record TV Vale tem parte de sua produção feita em Santos, Região Metropolitana da Baixada Santista e a TV Vanguarda, na Região Bragantina, que integra a Região Metropolitana de Campinas. Duas regiões, cujos fatos podem não interessar para o telespectador da RM Vale e da mesma forma para os telespectadores das outras duas regiões.

A partir dessas análises, este estudo também sugere aos veículos de comunicação de massa uma proximidade maior com a produção científica, bastante empenhada em identificar os principais problemas inibidores do desenvolvimento, como contribuição na construção de pautas ligadas ao desenvolvimento regional.

Referências

- ABERT, Associação brasileira de emissoras de rádio e televisão. Disponível em <<http://www.abert.org.br/web/index.php/dados-do-setor/estatisticas/radiodifusao-licencas-e-outorgas>> acesso em 11 de maio de 2018
- ATLAS DE COBERTURA REDE VANGUARDA. MÍDIA Kit. Disponível em: <<http://www.vanguarda.tv>> Acesso em: 23 de fev. de 2018.
- ATLAS DE COBERTURA TV BAND. Disponível em: <<http://comercial.band.uol.com.br/atlas-de-cobertura>> Acesso em: 23 de fev. de 2018.
- ATLAS DE COBERTURA TV RECORD. Disponível em: <<http://comercial.recordtv.com.br/atlas-de-cobertura>> Acesso em: 23 de fev. de 2018.
- ATLAS DE COBERTURA SBT. Disponível em: <<https://www.sbt.com.br/tvdigital/sinal>> Acesso em: 23 de fev. de 2018.
- BOURDIN, Alain. *A questão local*. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Comunicação Social. *Pesquisa brasileira de mídia 2016: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira* - Brasília: Secom, 2016.
- CARNIELLO, Monica; TOLEDO, Gisele. A estruturação do mercado publicitário de São José dos Campos e Taubaté - SP a partir da instalação das tvs abertas regionais Animus. *Revista Interamericana de Comunicação Midiática*. Santa Maria, vol. 15, n. 29, p.225-245, 2016.
- DALLABRIDA, Valdir Roque; BECKER, F. Dinizar. Dinâmica Territorial do Desenvolvimento. In: BECKER, F. Dinizar; WITTMANN, Milton Luiz (Org.). *Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2008.
- FUNDAÇÃO SEADE. *Portal de estatísticas do estado de São Paulo*. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>> Acesso em: 12 mar. de 2018.
- FUNDAÇÃO SEADE. *Perfil dos municípios paulistas*. Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/>> Acesso em: 12 de mar. 2018.
- MELO, José Marques de; SOUSA, Cidival Morais de; GOBBI, Maria Cristina. *Regionalização midiática: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional*. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.
- MCTIC, Ministério da Ciência, tecnologia, inovação e comunicações. Disponível em <http://www.mctic.gov.br/mctic/opencms/comunicacao/SE-RAD/radiodifusao/detalhe_tema/radiodifusao_comercial.html> acesso em 5 de maio de 2018
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Mídia regional local: aspectos conceituais e tendências. *Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, n. 43, p. 67-84, 1º sem. 2005.
- SANTOS, Milton. *Território e Sociedade*. São Pau-

lo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCHRAMM, Wilbur. *Comunicação de massa e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Bloch, 1976.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

SOUSA, Cidival Morais de. *Televisão Regional*. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

Rosimara de Cássia da Silva Batista - Jornalista, Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional na Universidade de Taubaté. **E-mail:** rosimarasilva@terra.com.br

Quésia Postigo Kamimura - Doutora em Saúde Pública e professora no Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Taubaté. **E-mail:** qkamimura@gmail.com

Monica Carniello - Professora Assistente Doutora da Universidade de Taubaté, com atuação no Programa de Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional, MBAs e no Departamento de Comunicação Social. Docente da Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC). **E-mail:** monicafcarniello@gmail.com

Recebido: 27 nov. 2018

Aprovado: 28 dez. 2018